

# As Pioneiras: Mulheres no Laboratório de Física da Universidade de Coimbra (1911-1972)

Gilberto Pereira<sup>1,2</sup>, Décio Martins<sup>1</sup>, Carlos Fiolhais<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Física da Universidade de Coimbra

<sup>2</sup>Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

ggpereira@ci.uc.pt

## Introdução<sup>1</sup>

Ser mulher em Portugal nunca foi fácil. No tempo do Estado Novo (1933-1974), as dificuldades eram acrescidas. Antes do 25 de Abril de 1974, as mulheres não tinham os mesmos direitos que os homens. Por exemplo, não podiam votar (salvo algumas exceções, como terem habilitações mínimas ou serem chefes de família); até 1969 não podiam sair do país sem autorização do marido; também não podiam ascender a determinadas carreiras profissionais, como o serviço diplomático, militar, policial ou a magistratura judicial [1]. A Revolução de Abril ajudou a derrubar barreiras, mas alguns obstáculos ainda perduram.

No que diz respeito à participação feminina na Universidade de Coimbra (UC), quer como estudantes, quer como docentes, a sua presença foi sempre residual, dificultada por questões políticas, sociais e culturais.

Poucos saberão identificar a primeira mulher a estudar na Universidade de Coimbra ou a primeira professora desta instituição secular. E o nome da pioneira mulher a leccionar Física na UC caiu no esquecimento, inclusive dentro do próprio Departamento de Física da UC (DFUC)<sup>2</sup>. Este texto serve para retirar o seu nome desse injusto esquecimento, assim como realizar um levantamento mais vasto da presença feminina na Física, em Coimbra e no país.

A primeira mulher a matricular-se na UC foi Domitila Hormizinda Miranda de Carvalho, natural de Travanca da Feira. Matriculou-se na Faculdade de Matemática no ano lectivo de 1891-1892, sendo Reitor da UC António dos Santos Viegas, professor de Física. Domitila de Carvalho, que também frequentou a Faculdade de Medicina, foi a única aluna desta instituição até 1896. Professora, escritora e poetisa, notabilizou-se por ter sido uma das três primeiras deputadas portuguesas, entre 1935 e 1938, juntamente com Maria Guardiola e Maria Cândida Pereira. Até à proclamação da República, em 1910, apenas 23 alunas frequentaram a UC (7 no curso de parteiras), não havendo no ano de 1910-1911, um único funcionário do sexo feminino nesta instituição [2, 3].

A primeira professora na UC foi Carolina Michaëlis de Vasconcelos, contratada em 1911, para leccionar Filologia Germânica na recém-criada Faculdade de Letras. Alemã, casada com Joaquim de Vasconcelos, tinha já 60 anos aquando da sua contratação. Com um currículo valioso que a credibilizou e permitiu a sua ascensão a um mundo até então masculino, foi a única professora até 1925, ano da sua morte [4]. Só em 1938 uma segunda mulher voltaria a ocupar um lugar de professora na UC: Leonor Maria da Piedade Flores, contratada como assistente de Química [2].

## A Pioneira

Focando-nos no Laboratório de Física, um nome que até agora foi relegado ao esquecimento, foi o de Hermínia Pratas Inácio (25-11-1921 / 13-12-2015) (Figura 1), a primeira mulher a ensinar Física na UC. Natural de São Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, era filha de Maria Baptista Pratas e Manuel Inácio Júnior. Matriculou-se em Ciências Físico-Químicas, na UC, no ano de 1940-1941, curso que completou com a classificação final de 14 valores. Foi quartanista de Ciências em 1943, tendo sido colega de curso de Luiz Vaz de Sampayo (que posteriormente foi Professor Catedrático neste grupo). Em 1946 Hermínia Pratas Inácio foi contratada por Mário Silva, Professor Catedrático e Director do Laboratório de Física, para um lugar de Assistente Extraordinário sem encargos para o Estado (honorários assegurados com verbas próprias do Laboratório de Física), indo trabalhar com João Almeida Santos, Professor Extraordinário da secção de Física [5]. A passagem de Hermínia Pratas Inácio pelo Laboratório de Física foi curta: apenas dois anos (até 1948). Dedicou-se posteriormente ao ensino liceal, leccionando no Liceu Bocage (Setúbal, 1952), no Liceu Rainha D. Leonor (Lisboa, 1953) e no Liceu D. João de Castro (Lisboa, 1955). Por esta altura, o ensino liceal era a saída profissional dominante para os licenciados em Ciências Físico-Químicas. Casada e com filhos, abandonou o professorado para se dedicar à família, estando sepultada em Ponte de Lima.

No ano lectivo em que Hermínia Inácio foi contratada, 1946-1947, o corpo docente do grupo da Física era composto por três professores efectivos: Mário Silva, João Almeida Santos e

<sup>1</sup> Este texto não segue o acordo ortográfico.

<sup>2</sup> A designação de "Laboratório de Física" prevaleceu entre 1911 e 1972 e a de "Departamento de Física" após 1972, até hoje.

José Luís Rodrigues Martins (1.º Assistente). Em lugares não permanentes encontravam-se João Soares Teixeira Lopes e José Lopes Cristo (2.ºs Assistentes) e Hermínia Inácio, como já vimos, no cargo de Assistente Extraordinário. Com a demissão compulsiva de Mário Silva em 1947, todos os seus assistentes foram pouco a pouco substituídos. Rodrigues Martins, primeiro doutorado em Física Teórica pela UC, decidiu rumar para Moçambique em 1949. Em 1948 Almeida Santos tornou-se o



Figura 1 - Hermínia Pratas Inácio (1921-2015). Largo da Feira, junto à Sé Nova, em Maio de 1943. Fotografia gentilmente cedida pelo seu filho, Alvaro Queiróz.

novo Director do Laboratório de Física, ocupando este cargo até 1974 [6].

### As outras Pioneiras

Se na primeira metade do século XX, sob a direcção de Mário Silva, apenas encontramos um nome feminino, no longo período de direcção de Almeida Santos ocorreu um aumento significativo deste número. Este é um período caracterizado por um grande desenvolvimento do Departamento de Física, designadamente nos campos da Física Nuclear Experimental, da Física Teórica e da Física da Matéria Condensada. São vários os motivos que levaram a uma grande contratação de assistentes. Uma das razões foi o incremento do número de assistentes a realizar o seu doutoramento no estrangeiro, criando a necessidade da sua substituição temporária. O cumprimento do serviço militar obrigatório, principalmente após o início da Guerra Colonial, também requereu a necessidade de assistentes pontuais. Mas, o principal motivo que levou à necessidade de contratar mais professores foi, provavelmente, a criação da Licenciatura em Física, em 1964, quando ocorreu uma cisão com a licenciatura de Química. O aumento de disciplinas, aliado ao crescimento do número de alunos no ensino superior impunha a necessidade de um quadro de docentes mais alargado, embora com ligações contratuais de curta duração, o que conduziu a uma grande rotatividade de docentes.

Num levantamento efectuado para o período entre 1946 e 1972, verificámos que foram contratados, para a secção de Física, 31 mulheres e 30 homens. Deste grupo feminino 11 fizeram toda a carreira profissional no Departamento de Física, tendo 4 atingido o cargo máximo de Professora Catedrática neste estabelecimento (ver tabela 1). Ou seja, cerca de um terço das mulheres conseguiu entrar no quadro e ter uma carreira de professora universitária ou investigadora neste Departamento, mas apenas 13 % das mulheres atingiu o topo na hierarquia do professorado. Se contabilizarmos uma professora que atingiu o lugar de Catedrática pelo Instituto Superior Técnico, a percentagem sobe ligeiramente para 16%.

No caso masculino, de um total de 30 homens foram 17 os que fizeram toda a carreira profissional na UC (alguns tendo iniciado a sua ligação à Física, depois transferiram-se para outros Departamentos ou Faculdades da UC). Do total, 11 atingiram o lugar de Professor Catedrático no DFUC (37 % dos homens) e, outros 2 foram nomeados Professores Catedráticos pelo Departamento de Engenharia Electrotécnica da UC. Isto é, 43 % do total atingiu o cargo máximo da carreira do professorado universitário.

Em média, foram contratados cerca de 2 novos assistentes por ano. Se em 1946-1947, como referido, eram 6 os professores, em 1965-1966 há um grupo de 18 docentes (14 homens + 4 mulheres) e em 1972-1973 há 30 docentes (16 homens + 14 mulheres). Neste último ano lectivo, o número de mulheres quase igualou o número de homens, mas os oito postos máximos (Professores Catedráticos e Extraordinários) são ocupados por estes [7].

Corpo docente DFUC (1972-1973) [7]:

- Prof. Catedrático: 4 homens
- Prof. Extraordinário: 2 homens
- Prof. Extraordinário (equiparado): 2 homens
- Assistente: 3 (1 homem + 2 mulheres)
- Prof. Auxiliar além do quadro: 4 (3 homens + 1 mulher)
- Assistente além do quadro: 9 (2 homens + 7 mulheres)
- Assistente Eventual: 6 (2 homens + 4 mulheres)

Na Figura 2 encontram-se retratadas quatro destas pioneiras,



Figura 2 - Elisa Pereira Silva, Carlos Conde, Maria de Fátima Ferreira, Maria Celeste dos Santos e Maria Alegria Rocha. Fotografia no Laboratório de Física da UC, no rés-do-chão do edifício do Colégio de Jesus, 1974. Fotografia gentilmente cedida por Carlos Conde.

Tabela 1 - Professoras e Investigadoras no Laboratório de Física da UC, entre 1911 e 1972.

	<b>Nome</b> (data nascimento / morte) <sup>a</sup>	<b>Período de ligação ao LF</b>	<b>PhD</b> (local, data)	<b>Catedrática UC</b> (data)
1	Hermínia Pratas Inácio (25-11-1921 / 13-12-2015)	1946 - 1948	–	–
2	Maria Alice Furtado Alves (5-5-1924 / 17-8-2006) <sup>b</sup>	1948 - reforma	–	–
3	Maria Amália de Freitas Tavares (24-4-1925 / 1-10-2018) <sup>b</sup>	1949 - reforma	Coimbra 1981	–
4	Maria Esmeralda Leite Rainho (15-2-1925 / 2-8-2002)	1950 - 1956 e 1969 - 1977	–	–
5	Maria Preciosa Duarte Gomes de Sousa Alves (2-6-1932)	1955 - 1980	–	–
6	Maria Helena Rodrigues Fonseca (1-1-1934)	1956 - 1957	–	–
7	Maria Isabel Carneiro Barradas (18-11-1935)	1958 - 1962	Aveiro 1986	–
8	Erundina da Fonseca Nunes (7-11-1935)	1961 - 1962	–	–
9	Maria Adelaide Moreira Brandão (21-8-1939 / 3-12-2008)	1962 - 1972	Paris 1973	–
10	Maria Salete Silva Carvalho (13-2-1940) <sup>b</sup>	1963 - 2002 (reforma)	Manchester 1969	1983
11	Teresa Maria da Mota Horta e Vale (13-11-1944) <sup>b</sup>	1964 - reforma	Coimbra 1986	–
12	Maria Margarida Ramalho Ribeiro da Costa (21-8-1945 / 9-12-2021) <sup>b</sup>	1964 - 2015 (jubilação)	Cambridge 1974	1986
13	Maria Júlia Malaquias Gravato (19-6-1943)	1965 - 1969?	–	–
14	Maria da Alegria Gomes da Rocha (23-12-1943)	1966 - 1983?	Coimbra 1983	–
15	Nídia Maria Bandeira da Silva (23-1-1944)	1966 - 1969	–	–
16	Maria Celeste Marques dos Santos (20-6-1944)	1967 - 1975	–	–
17	Maria de Fátima Fernandes Pinheiro (14-10-1945)	1968 - 1970	Oxford 1978	–
18	Evangelina da Silva Nunes (19-4-1947)	1969 - 1971	–	–
19	Maria Francisca da Silva (24-3-1946)	1970 - 1976?	Manchester 1976	–
20	Lídia dos Santos Ferreira (19-2-1946)	1970 - 1988	Oxford 1976	–
21	Maria Joana Torres de Carvalho (20-10-1946)	1970 - 1979	Estrasburgo 1980	–
22	Maria José Barata Marques de Almeida (14-2-1946) <sup>b</sup>	1970 - 2016 (jubilação)	Cambridge 1976	1990
23	Maria da Conceição Espadinha Ruivo (6-5-1948) <sup>b</sup>	1970 - reforma	Coimbra 1983	2000
24	Maria Norberta Neves Correia de Pinho (6-6-1945)	1971	Florida 1976	<sup>c</sup>
25	Maria Helena Carvalho Gomes Caldeira (7-3-1948 / 29-11-2024) <sup>b</sup>	1971 - reforma	Coimbra 1982	–
26	Ana Maria Tinoco de Matos Beja (18-12-1949) <sup>b</sup>	1971 - reforma	Coimbra 1988	–
27	Maria Isabel Mendonça Neves de Almeida (7-9-1947)	1971 - ?	–	–
28	Maria de Fátima Andrade Ferreira (4-5-1947)	1971 - 1982	–	–
29	Ermelinda Maria Ramos Figueiredo Antunes (7-5-1941) <sup>b</sup>	1971 - 2006 (reforma)	Coimbra 1988	–
30	Elisa Maria Pereira da Silva (7-4-1947)	1972 - ?	–	–
31	Lourdes da Conceição Rodrigues Andrade (25-01-1954) <sup>b</sup>	1972 - 2019 (reforma)	Coimbra 1986	–

*Nota:*  
<sup>a</sup> Os nomes apresentados são os de solteira. Ordenados por ordem cronológica da data de contratação.  
<sup>b</sup> Todo o percurso profissional no Dep. Física da UC.  
<sup>c</sup> Catedrática pelo Instituto Superior Técnico, em 2011.

numa rara imagem captada no Laboratório de Física da UC, pouco tempo antes da transferência deste Laboratório para as novas instalações, na Rua Larga (1974). Não podendo pormenorizar aqui a biografia de cada elemento deste conjunto, destacaremos cinco casos: a primeira investigadora e as quatro professoras que obtiveram a cátedra.

Maria Alice Furtado Alves (1924-2006) - Natural da freguesia da Conceição, na cidade de Angra do Heroísmo (Açores), filha de Rosa Margarida Furtado Alves e de Francisco Alves, concluiu o curso liceal no liceu de Angra do Heroísmo, com a classificação final de 18 valores (Figura 3). Em 1943 ingressou na licenciatura em Ciências Físico-Químicas na UC, tendo concluído o curso em 1947, com a classificação final de 17 valores. Alice Alves destaca-se por ter sido a primeira mulher a ser contratada como investigadora do Laboratório de Física (1966), sendo também das primeiras na Faculdade de Ciências da UC. Em Abril de 1948 tornou-se 2.ª Assistente do grupo de Física, lugar que ocupou até 1954, quando obteve uma bolsa do Instituto de Alta Cultura (IAC), tornando-se bolsista no Centro de Estudos de Física Nuclear de Coimbra (CEFN). Após um ano em Inglaterra obteve, em 1957, um “Master of Science in Radioactivity”, pela Universidade de Birmingham, Reino Unido. Após o seu regresso a Coimbra tornou-se Assistente do CEFN, colaborando nas investigações deste centro de investigação e na formação dos tirocinantes que passavam por este grupo. Em 1964, durante quatro meses, colaborou com os Estudos Gerais de Moçambique, na montagem de um laboratório para estudos de Física, e na regência de um curso sobre Radioisótopos. Após a criação do lugar de Técnico-Investigador tomou posse deste lugar, em 16-5-1966, tornando-se com João da Providência Santarém e Costa nos dois primeiros investigadores do quadro do pessoal do Laboratório de Física. Em 1982 foi nomeada Investigadora Principal, além do quadro. Alice Alves teve papel relevante na organização e transferência do Departamento de Física (iniciada em 1974), do edifício do Colégio de Jesus para as novas instalações na Rua Larga.



Figura 3 - Maria Alice Furtado Alves (1924-2006). Fotografia existente no LIP-Coimbra.

Maria Salete Silva Carvalho<sup>3</sup> (1940) - Natural de Paranhos da Beira, Seia, filha de Arminda da Conceição de Almeida e Silva e de José Marques de Carvalho. Após concluir o ensino liceal em Coimbra (Liceu Nacional Infanta D. Maria), com a média final de 18 valores, tendo sido agraciada por isso com um prémio nacional, ingressou na UC no ano lectivo de 1957-1958, onde, durante três anos, frequentou o Curso Preparatório para Engenharia Químico-Industrial, concluindo os restantes dois anos da licenciatura no Instituto Superior Técnico (em Julho de 1963), com a classificação final de 17 valores. Posteriormente colaborou com o CEFN de Coimbra, como bolsista da Comissão de Estudos de Energia Nuclear (CEEN) do IAC, dedicando-se ao estudo da separação de radioisótopos. Em Novembro de 1964 tomou posse como 2.º Assistente do grupo da Física e, no ano seguinte, foi enviada para a Universidade de Manchester, onde frequentou um curso de “Advanced Studies in Science (Physics)”, que concluiu com distinção. Posteriormente especializou-se em Física Molecular, tendo concluído, na mesma Universidade, e sob a orientação de John Birks, um doutoramento com uma tese intitulada “Influence of diffusion on energy transfer and quenching in aromatic solutions” (1969). Após o seu regresso ao Laboratório de Física da UC, continuou os seus estudos sobre luminescência, com uma bolsa da CEEN (1969-1970), sendo posteriormente integrada no projecto CF/2 do IAC, “Desenvolvimento de detectores de radiações nucleares e atómicas, montagem dum acelerador e estudo da luminescência de moléculas orgânicas”. Em 1983 foi nomeada Professora Catedrática, aposentando-se em 2002. Ocupou inúmeros cargos directivos, tais como: Presidente do Conselho Pedagógico da FCTUC (1984-1985); Presidente da Mesa da Assembleia de Representantes da FCTUC (1994-1999); Vice-Presidente do Conselho Científico da FCTUC (1999); Coordenadora do Centro de Física da Radiação e dos Materiais da UC (2000-2002) e Presidente da Comissão Executiva do Departamento de Física da UC. Foi a primeira mulher a presidir à direcção do Instituto Pedro Nunes (1997-1999).

Maria Margarida Ramalho Ribeiro da Costa (1945-2021) - Natural da freguesia de Santo António dos Olivais, Coimbra, filha de Maria Fernanda Ramalho Ribeiro da Costa e de Hernâni Ribeiro da Costa. Matriculou-se na UC em 1962, tendo concluído a licenciatura em Ciências Físico-Químicas em Julho de 1966, com a classificação final de 17 valores. Enquanto estudante, foi tirocinante durante dois anos, na Secção de Física do Centro de Estudos de Física e Química, tendo nesta função realizado um estágio no Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian, em programação e iniciação aos computadores. Após concluir a sua licenciatura foi contratada como técnico-experimentador, trabalhando na análise de estruturas de ligas metálicas por difracção de raios X. Um ano depois foi contratada como Assistente além do quadro do grupo da Física (Agosto de 1967), ingressando depois, como bolsista do IAC, no Laboratório Cavendish da Universidade de Cambridge (Outubro de 1968), onde se doutorou em 1974. A sua tese, intitulada “A study of charge and spin density in some transition metal aluminium alloys”, teve a supervisão de Penelope Jane Brown. Após o seu regresso ao Departamento de Física da UC tomou posse como Professora Auxiliar (1975). Em 1982 foi nomeada Professora Associada e, quatro anos

<sup>3</sup> Maria Salete Silva Carvalho Pinheiro Leite, após casamento.

depois, Professora Catedrática. Dirigiu a Linha de Acção n.º 1 - Estrutura dos Materiais, do Centro de Física da Radiação e dos Materiais da UC (1987), assim como o Centro de Estudos de Materiais por Difração de Raios X (1994). Ocupou também o cargo de Presidente da Comissão Executiva do Departamento de Física da UC. Aquando da sua morte, foi-lhe feita uma merecida homenagem na Gazeta de Física [8].

Maria José Barata Marques de Almeida (1946) - Natural da Golegã, Santarém, filha de Ana Maria Hermínia de Carvalho Ferreira Barata Marques de Almeida e de José Marques de Almeida. Licenciou-se em Física, em 1970, pela UC, com a nota final de 17 valores. Nesse mesmo ano foi contratada como Assistente eventual, passando a Assistente dois anos depois. Em 1975 submeteu a sua tese de doutoramento no domínio da Física da Matéria Condensada, desenvolvida no Cavendish Laboratory da Universidade de Cambridge, intitulada “Coherent neutron scattering by ferrous ions”, que foi aprovada em 1976. De regresso à UC foi nomeada sucessivamente Professora Auxiliar (1976), Professora Associada (1978) e Professora Catedrática (1990). Para além da sua especialização base, destacou-se também pelo seu trabalho em Física Educacional. Foi Vice-Presidente do Conselho Directivo da FCTUC (1995-1999). Em 23-9-2015, um ano antes da sua jubilação, proferiu a Oração de Sapiência<sup>4</sup>, na abertura solene das aulas na UC.

Maria da Conceição Espadinha Ruivo (1948) - Natural de Alfundão, Ferreira do Alentejo, filha de Francisca Neves Espadinha e João Pedro Ruivo. Conceição Ruivo foi proposta para monitora por Almeida Santos, tendo sido contratada no final de 1970. Em Novembro de 1972 finalizou a licenciatura em Física pela UC, com a classificação final de 16 valores. Tendo-se dedicado à Física Teórica, apresentou na UC, em Maio de 1983, a tese de doutoramento em Física Teórica, subordinada ao tema “Graus de liberdade piónicos e fenómenos críticos em matéria nuclear”, trabalho realizado sob a orientação de João da Providência Santarém e Costa. Nesse mesmo ano assumiu o lugar de Professora Auxiliar, sendo nomeada Professora Associada em 1986 e Catedrática em 2000. Especialista em Física das Partículas e em História da Ciência, possui diversos livros publicados, na área literária.

### Alguns números curiosos

Um facto curioso que teve lugar no Departamento de Física da UC, talvez único nesta instituição e no país, foi o trabalho simultâneo, entre 2000 e 2002, das quatro Professoras Catedráticas atrás apresentadas. A ascensão feminina a este lugar não era fácil. Vejamos o caso de Maria Salete Leite, que se doutorou em 1969, sendo nomeada Professora Catedrática em 1983. Existiram três professores masculinos que se doutoram depois dela e chegaram ao lugar de Catedrático antes: João Pedrosa Lima (1970/1981), Joaquim Maria Domingos (1971/1982) e Nuno Ayres de Campos Barbosa (1976/1982) (respectivamente ano de doutoramento / Catedrático).

Numa outra análise, contabilizamos entre 1910 e 1924 um total de 29 Professores Catedráticos de Física, na UC. Deste grupo, 6 são mulheres (21%) e 23 homens (79%). Na actualidade, o Departamento de Física possui 7 Professores Catedráticos, sendo composto por 2 mulheres (29%) - Constança Providên-

cia e Isabel Lopes - e 5 homens (71 %). Embora se verifique um ligeiro aumento, quando analisamos o número total de docentes (57) no presente ano lectivo, a percentagem de professoras é de apenas 26 % [9]. Uma grande diferença relativamente ao ano lectivo de 1972-1973, quando as mulheres representavam 47 % do corpo docente deste Departamento.

Corpo docente DFUC (2024-2025) [9]

- Prof. Catedrático: 7 (5 homens + 2 mulheres)
- Prof. Associado: 16 (12 homens + 4 mulheres)
- Prof. Auxiliar: 18 (14 homens + 4 mulheres)
- Convidados: 13 (9 homens + 4 mulheres)
- Externos: 3 (2 homens + 1 mulher)

No universo das instituições de Ensino Superior em Portugal, com departamentos dedicados à Física, e o panorama não é melhor. Com um total de 52 Professores Catedráticos a nível nacional, dividem-se em 43 homens (83 %) e 9 mulheres (17 %).

Professores Catedráticos – Departamentos de Física, Portugal\*

- Instituto Superior Técnico: 13 (12 homens + 1 mulher)
- Universidade da Beira Interior: 2 homens
- Universidade da Madeira: 1 homem
- Universidade de Aveiro: 7 (5 homens + 2 mulheres)
- Universidade de Coimbra: 7 (5 homens + 2 mulheres)
- Universidade de Évora: 3 (2 homens + 1 mulher)
- Universidade de Lisboa: 4 (3 homens + 1 mulher)
- Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro: 2 homens
- Universidade do Algarve: 1 homem
- Universidade do Minho: 6 (5 homens + 1 mulher)
- Universidade dos Açores: 0 \*\*
- Universidade Nova de Lisboa: 6 (5 homens + 1 mulher)

\* Dados recolhidos nas páginas de Internet ou nas secretarias, em Outubro de 2024.

\*\* Departamento de Ciências da Física, Química e Engenharia.

O relatório apresentado em 2021 pela editora Elsevier, sobre a investigação científica realizada em Portugal, analisada na perspectiva de género, conclui que o país tem melhorado e equilibrado, em algumas áreas, a igualdade entre homens e mulheres. Porém, embora as mulheres representem mais de 50% dos doutorados, engenheiros e profissionais com formação superior, apenas ocupam menos de 30 % dos cargos directivos em instituições do Ensino Superior [10].

A percentagem de mulheres investigadoras em áreas disciplinares das Ciências Físicas (Física e Astronomia) em Portugal, no período entre 2014-2018, era ligeiramente superior a 30 %, valores superiores à Matemática ou Ciências da Computação, mas inferiores às das Ciências da Vida ou da Saúde. No geral, para todas as áreas, em 2019 a percentagem de investigadoras era de 53 % [10].

Numa altura em que a proporção de mulheres nas Universidades é dominante, os cargos máximos ainda são inalcançáveis para a maioria.

<sup>4</sup> A Oração de Sapiência é uma tradição secular na UC, que prestigia o orador.

## Agradecimentos

Os autores agradecem gentilmente as fotografias e as informações fornecidas por Álvaro Queiróz (filho de Hermínia Pratas Inácio), assim como por Carlos Conde (1935-2024), Professor Catedrático do DFUC, recentemente falecido, a quem prestamos homenagem.

### Referências

1. I. Pimentel e W. Tamzali, "As mulheres na história e nas histórias", Faces de Eva, nº 32, p. 125-132 (2014).
2. J. Ferreira Gomes, "A mulher na Universidade de Coimbra", Livraria Almedina, Coimbra (1987).
3. J. L. C. Nunes, "As primeiras mulheres assistentes e doutoradas na Secção de Ciências Matemáticas da Universidade de Coimbra (1961 a 1986)", Boletim da SPM, nº 72, p. 53-74 (2015).
4. L. Cabral e J. V. Costa (Org.), "Joaquim de Vasconcelos Homem de Cultura - Lugares de Carolina Michaëlis e de Joaquim de Vasconcelos", Catálogo das exposições. Câmara Municipal do Porto, Porto (2009).
5. Livro de Actas da Faculdade de Ciências da UC (1941-1947), reunião de 15-11-1946. Arquivo da UC, cota IV-1<sup>a</sup>D-3-1-53-A, p. 219.
6. G. Pereira, D. Martins e C. Fiolhais, "João Rodrigues de Almeida Santos e o seu contributo científico e pedagógico para o Laboratório de Física da Universidade de Coimbra". In Tiago Brandão (Org.), História Biográfica e Intelectual da Ciência e da Tecnologia: Atores, Ideias e Identidades (253-279). Instituto de História Contemporânea, Lisboa.
7. "Anuário da Universidade de Coimbra. 1972-1973", Imprensa de Coimbra, Lda., Coimbra (1975).
8. J. A. Paixão, "Em memória de Maria Margarida Costa", Gazeta de Física, nº 44 (4), p. 29-30. (2022).
9. "Docentes" (<https://www.uc.pt/fctuc/df/pessoas/docentes>).
10. "Gender in the Portugal Research Arena: A Case Study in European Leadership" (2021) (<https://www.elsevier.com/insights/gender-and-diversity-in-research/portugal>).



Gilberto Pereira é licenciado em Química Industrial (FCTUC) e mestre em Química Aplicada ao Património Cultural (FCUL). Encontra-se a desenvolver a sua tese de doutoramento em História da Ciência (UC), subordinada ao tema "A investigação científica no Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, entre 1911 e 1972". Trabalha no Museu da Ciência da UC (desde 2002), sendo o curador da colecção de instrumentos científicos.



Décio Martins é doutorado em História e Ensino de Física, pela UC. Tem publicado artigos e colaborado em livros sobre a História da Ciência em Portugal. Colaborou na organização de exposições nacionais e internacionais sobre instrumentos científicos dos séculos XVIII e XIX. Integrou a Comissão Científica do Museu da Ciência e foi Director do Museu de Física da UC. Foi coordenador do Doutoramento em História das Ciências e Educação Científica.



Carlos Fiolhais é licenciado em Física na UC (1978) e doutorado em Física Teórica na Universidade Goethe, Frankfurt (1982). É Professor Catedrático emérito da UC. É autor de mais de 70 livros científicos, pedagógicos e de divulgação científica e de numerosos artigos científicos, pedagógicos e de divulgação. Foi Director da Biblioteca Geral da UC, Coordenador da área do Conhecimento da Fundação Francisco Manuel dos Santos e Director do Rómulo - Centro Ciência Viva da UC. Dirige a colecção Ciência Aberta da Gradiva. Ganhou os Prémios: Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra (2024), Medalha de Mérito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2021), José Mariano Gago da SPA (2018), Ciência Viva-Montepio (2017), Globo de Ouro de Mérito e Excelência em Ciência da SIC (2005), Ordem do Infante D. Henrique (2005), Inovação do Fórum III Milénio (2006) e Rómulo de Carvalho da Universidade de Évora (2006).